

subargumentos e a apresentação e a refutação de objeções. Um bom lugar para esses sinais é o começo dos parágrafos. Por exemplo, considere as frases de abertura de seis parágrafos sucessivos de *Philosophy: An introduction to the central issues*, de Charles Landesman:

G. E. Moore desenvolveu um argumento contra o hedonismo...

O hedonismo tem duas respostas a Moore. Em primeiro lugar,... Em segundo,...

Outro argumento contra o hedonismo...

O hedonista replica...

Assim sendo, o hedonismo não é refutado...

No começo, Landesman deixa claro qual é o tópico principal de cada parágrafo. O leitor deve ser grato ao autor por mantê-lo informado sobre o ponto do ensaio em que ele se encontra. Seu professor também o será — e poderá exprimir essa gratidão da maneira que você mais gosta — se você usar expressões de transição semelhantes.

Eis mais um exemplo de expressões de transição no começo de parágrafos sucessivos:

Começaremos a nossa consideração do empirismo voltando a nossa atenção para Locke.

Pode-se objetar ao empirismo de Locke chamando a atenção para...

Há uma réplica dúplice a essa objeção.

Mas quem objeta pode não aceitar essa réplica a partir do fato de que...

Além das expressões de transição que iniciam parágrafos, há ainda palavras e expressões de transição úteis no interior dos parágrafos. As expressões *portanto* e *em consequência* indicam a conclusão de um argumento, na maioria das vezes dentro do parágrafo. As expressões *além disso*, *por outro lado*, *do mesmo modo* e *em acréscimo* indicam que se fornecerão evidências ou informações adicionais sobre o assunto.

Os pronomes e as nominalizações também podem ser usados para produzir coerência. Compare as duas seqüências a seguir:

Platão argumenta que é mais fácil observar a natureza da justiça no Estado do que no indivíduo. Platão usa a premissa de que o mais amplo é observado com mais facilidade.

Platão argumenta que é mais fácil observar a natureza da justiça no Estado do que no indivíduo. Seu argumento usa a premissa de que o mais amplo é observado com mais facilidade.

As duas passagens exprimem a mesma informação, mas a segunda tem uma coerência de que a outra não é dotada. A coerência é obtida por meio do uso de duas palavras: *seu* e *argumento*. O pronome *seu* requer que o leitor encontre seu antecedente, que está na frase anterior. O mesmo ocorre com o substantivo abstrato "argumento", advindo da nominalização do verbo "argumentar". Assim, embora não se devam usar palavras abstratas por si sós, há razões para o seu uso, e uma delas é a coerência. Eis mais três exemplos de coerência entre fra-